

Empresário teme crise

LIANA MELO

Os empresários estão mais assustados com a ausência de uma política econômica do governo Itamar Franco e menos com o plano de estabilização econômica que estaria sendo gestado, em segredo, pelo ex-ministro da Fazenda Paulo Haddad. Poucos são os que acreditam na autoria do plano. Mas com pacote ou sem pacote, o fato é que o empresariado está apostando na continuidade do clima de instabilidade por acreditar que ele está sendo alimentado pelo próprio presidente.

Há um consenso entre a classe empresarial que o principal problema do governo está nas sucessivas trocas de ministro. "Em qualquer regime parlamentarista, a nomeação de Eliseu Resende provocaria, no mínimo, um voto de desconfiança ao primeiro-ministro", dispara o vice-presidente do grupo Arbi, Roberto Terziani,

comentando não acreditar que o autor do dito plano tenha sido Paulo Haddad.

Até porque, continua ele, dificilmente um plano como este — falando em calote da dívida pública, prefixação de preços e salários e até congelamento — teria respaldo no Congresso Nacional e, muito menos, entre os membros da ex-equipe econômica do governo. E arremata: "a saída de Paulo Haddad coloca em dúvida a condução da política econômica do país." Mas não é apenas entre os grandes empresários que o temor está imperando.

O presidente da Associação Fluminense das Pequenas e Médias Empresas (Flupeme), Benito Paret, está convencido de que a crise política é o principal problema econômico do país. Esta também é a opinião do presidente da Associação dos Supermercados do Rio de Janeiro (Aserj), Airton Fornari, cada vez mais preocupado com a onda de instabilidade.